

PODER, RELIGIÃO E COMUNICAÇÃO: O USO POLÍTICO DA CULTURA NA ROMARIA DO BONFIM EM NATIVIDADE (TO)

POWER, RELIGION, AND COMMUNICATION: THE POLITICAL USE OF CULTURE IN THE *ROMARIA DO BONFIM* IN NATIVIDADE (TO)

Weberson Ferreira Dias¹
Geovanna de Lourdes Alves Ramos²

Resumo: O presente trabalho traz uma análise dos discursos proferidos durante a Romaria do Bonfim de Natividade, que reúne cerca de 100 mil fiéis e, por isso, é considerado o maior evento tradicional do Tocantins. A pesquisa, com recorte temporal compreendido entre 2003 e 2016, teve como objetivo principal verificar de que forma os governadores fazem uso político da cultura, num movimento que envolve poder, religião e comunicação imbricados, tendo como base documental reportagens publicadas em sites locais. Neste entrecruzamento em tríade está a multidão de devotos, que, em sua grande maioria, são (e/ou foram) potenciais agricultores familiares e eleitores dos candidatos que se apresentam no que denominamos nesta pesquisa de “palco-altar”. Durante a análise dos resultados parciais, observou-se que muitos dos candidatos que concorriam ao pleito do Palácio do Araguaia se vestiam de povo e, por muitas vezes analisadas em seus discursos envolventes, se diziam romeiros e até recebiam a hóstia consagrada. Apesar de todas as estratégias, angariar novos votantes para si é tarefa árdua e obriga os políticos a incluírem na agenda uma verdadeira peregrinação anual em busca de votos em Natividade (TO).

Palavras-chave: Política; Poder; Romaria do Bonfim; Tocantins.

Abstract: The paper presents an analysis of the speeches given during the pilgrimage of Bonfim in Natividade, which brings together about 100,000 religious people, and is therefore considered the greatest traditional event in Tocantins. The research, with a temporal cut from 2003 to 2016, has as main objective to verify how the governors make political use of

Artigo submetido em 10/02/2017. Aprovado em 23/04/2017.

¹ Mestrando em Ciências Sociais e Humanidades pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), campus Anápolis. Graduado em comunicador Social, com habilitação em Jornalismo, pós-graduado em Docência do Ensino Superior e MBA em Comunicação Empresarial e Marketing. webersondias@gmail.com.

² Doutora em Educação, com período sanduíche na Universidade de Lisboa/Portugal, mestre em História e graduada em Pedagogia e História. Atualmente é professora-adjunta da Universidade Federal de Goiás, atuando no curso de Educação do Campos, e membro do Núcleo Docente Estruturante da Universidade Federal de Goiás. geovanna_gigia@yahoo.com.br.

the culture, in a movement that involves imbricated power, religion and communication, based on documentaries published in local websites. In this triad crisscross, there are the multitude of devotees, who for the most part are (and/or were) potential family farmers and voters for the candidates who present themselves in what we call this "stage-altar" research. During the analysis of the partial results, it was observed that many of the candidates that competed for the Palace of Araguaia dressed "folk-like", and, often analyzed in their engaging speeches, called themselves pilgrims and even received the sacramental bread. Despite all the strategies, getting new voters for oneself is an arduous task, and forces politicians to include in their agenda a true annual pilgrimage in search of votes in Natividade (TO).

Keywords: Policy; Power; Romaria do Bonfim; Tocantins.

A festa apresenta-se (...) como reflexo duma sociedade e de intenções políticas
Jacques Heerz (1987, p. 11)

Introdução

Na interseção entre a cultura religiosa e a política é que pode estar a comunicação. Neste sentido, este artigo tem como objetivo analisar a participação de políticos em festividades religiosas, buscando refletir qual seria a inserção e intenção dos mesmos nesses eventos. Em Natividade do Tocantins, onde acontece a Romaria do Bonfim, no segundo semestre, os governadores tocantinenses, embora se revezem no poder, têm presenças confirmadas na Romaria, em especial no dia 15 de agosto, auge dos festejos e missa em honra ao Dia do Bonfim. Estes eventos ocorrem no povoado Bonfim, há algumas dezenas de quilômetros de Natividade.

Os discursos advindos dos políticos quase sempre dizem respeito à religião; ao desenvolvimento do Estado do Tocantins com o apoio de Deus e, em tempos de crise, com a crença de que "tudo vai dar certo". Há ainda momentos em que o próprio governador se veste de povo, se coloca como romeiro e/ou como católico, para atrair o olhar dos fiéis e firmar sua fala como intelectual orgânico³ perante a sociedade.

Nosso recorte metodológico inicia em 2003, quando estive à frente do governo do Estado, Marcelo Miranda, e termina em 2016, curiosamente com o mesmo nome no

3 Para Gramsci, o intelectual orgânico é o homem que age, que atua, participa, ensina, organiza e conduz, enfim, se imiscui e ajuda na construção de uma nova cultura, de uma nova visão do mundo, de uma nova hegemonia, atuando como porta-voz de um grupo, uma classe (GRAMSCI, 1991).

comando do Palácio Araguaia, sede do governo do Tocantins. A intenção é trabalhar observando os discursos proferidos durante o dia 15 de agosto na Romaria em questão, buscando em vários sites da internet as declarações, para verificar como os governáveis e as autoridades estaduais elaboram discursos com tom político e religioso, concomitantemente.

1. Características de Natividade e ambientação da pesquisa

Natividade está localizada na região Sudeste do Tocantins, a cerca de 220 km da capital Palmas e conta com uma população de 9 mil habitantes, dos quais 70% residem na zona urbana (os demais habitam o campo do município). Sua história remonta ao ano de 1734, com a chegada de bandeirantes em busca de ouro. Nesta época, Natividade registrou aproximadamente 40 mil escravos (MATTOS, 1979, p. 254). A primeira vila, o Arraial de São Luis, foi fundada por Manoel Ferraz de Araújo, encravada sobre a Serra Olhos d'Água, atualmente Serra de Natividade. O povoado recebeu o nome de Natividade em homenagem à padroeira da cidade: Nossa Senhora de Natividade. É elemento notável que, desde o primeiro nome do arraial, Natividade apresente um significativo caráter religioso. A destacada produção aurífera tornou o lugar um dos mais importantes do antigo norte-goiano, tornando-a posto de sede da Comarca do Norte por três vezes (1815, 1835 e 1901) (MESSIAS, 2010).

O município possui um rico conjunto arquitetônico, além de becos e igrejas milenares no centro histórico, e sedia importantes festejos religiosos, belezas naturais, além de produzir joias artesanais de ouro, prata e também calcário. O isolamento e a distância da região, por força de sua fundação, em relação às grandes referências regionais, são fatores positivados por Messias, ao estudar a festa do Divino e do Rosário no município:

Acredito [...] que o isolamento e a distância da região, tão bem destacada na historiografia goiana, tenham favorecido a aproximação e as relações de sociabilidades das pessoas por meio das festividades. Ou seja, as estratégias para dinamizar a sociedade do antigo Norte goiano possibilitaram intensos e complexos eventos religiosos que até hoje são reproduzidos e ressignificados

(MESSIAS, 2010, p. 174)

Dessa forma, em vez de pensar que as características da região repeliam as pessoas, a autora demonstra que o arraial ganhou projeção econômica e política e que a produção de

ouro nunca cessou por completo. Ainda segundo Messias (2010), por ser uma das mais antigas cidades do Estado, Natividade permanece berço da cultura do Tocantins. No entendimento de cultura, definida por Marilena Chauí (2009, p. 245) como “cultivo do espírito”, é que surge, quase que ao mesmo tempo no antigo arraial de São Luis, a Romaria do Bonfim, ambientação deste estudo. Além de Natividade, no Tocantins as festas religiosas em louvor ao Senhor do Bonfim acontecem também em Araguacema e Fortaleza do Tabocão.

2. Primórdios da Romaria do Bonfim

Na linguagem do homem sertanejo, participar de festa é sinal de “bom agouro” e, como constatado por muitos teóricos, hora de recarregar as forças. Por conta disso, Messias (2010) lembra que o ano inteiro é tempo dos nativitanos participarem de celebrações, festas e folguedos, “que simbolizam espiritualmente a vivência do trabalho, da religiosidade, entretenimento e da vida cotidiana”, que, segundo a autora, “expressam referências locais e regionais” (MESSIAS, 2010, p. 88).

Neste contexto, está a Romaria do Bonfim, realizada pela Diocese de Porto Nacional, no povoado de Bonfim. Uma antiga versão oral do surgimento deste povoado é confirmada por Messias (2010):

O mito de origem [...] está ligado à religiosidade, similar às histórias de muitos lugares no Brasil. Conta-se que no passado uma imagem do Senhor do Bonfim foi encontrada sobre um tronco de uma árvore, por um vaqueiro, tendo sido levada a um arraial às margens do rio Manoel Alves. No entanto, a imagem retornou ao local onde se iniciaram as homenagens ao santo

(MESSIAS, 2010, p. 189)

Souza (2014) compartilha com Messias (2010) sobre o mito fundador do povoado e diz que ainda hoje a explicação é convincente, pois “segundo a crença popular, esse movimento de ida e volta da imagem, impulsionado pela vontade do ‘Senhor do Bom Fim’, teria ocorrido repetidas vezes” (SOUZA, 2014, p. 228). A reflexão deste autor nos faz pensar sobre o conceito de Memória quando especifica sobre *o movimento de ida e volta da imagem*, pois, segundo Le Goff, “tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e

dominam as sociedades históricas” (LE GOFF, 2003, p. 422). Ou seja, reforça a crença popular dos sujeitos sociais que vivenciaram e vivenciam o lugar e o movimento de ir e vir com a imagem.

Entretanto, é necessário refletir acerca da intencionalidade desse movimento, em específico, da participação dos grupos políticos da região. Segundo Sarlo (2004), trata-se da recuperação das memórias culturais, da reconstrução de identidades perdidas ou imaginadas, da narração de versões e leituras do passado. Ou seja, o presente, “ameaçado pelo desgaste da aceleração, converte-se, enquanto transcorre, em matéria da memória” (SARLO, 2004, p. 95-96). O tempo é a nova qualidade da sintaxe dos objetos, pois nunca como hoje a memória foi um tema espetacularmente social. Nesse sentido, queremos refletir sobre a presença dos políticos nas festas religiosas.

A partir deste fenômeno considerado milagre, muitos romeiros se dirigiram ao povoado no intuito de venerar a imagem, fazer e pagar promessas, além de divertir-se, “como medida de agradecimento ou como um sacrifício anunciado para um posterior ganho”, segundo Souza (2014, p. 229). Dentro da perspectiva desses sujeitos temos a representatividade de classes sociais políticas que procuram reafirmar sua presença no contexto das festividades.

Vemos no Estado de Tocantins o que se convencionou chamar de religiosidade popular, “entendida como a religião vivida e praticada por pessoas de menor poder aquisitivo, que obviamente são as mais numerosas e, regionalmente, predominantemente mestiços e negros” (MESSIAS, 2010, p. 39)⁴. Coadunamos com Messias, quando esta afirma que os estudos sobre festas e religiosidades no Tocantins ainda é incipiente e existem poucas informações sobre a temática. Embora as festas religiosas estejam intrinsecamente relacionadas à vida cotidiana do povo tocantinense, “ao menos até o momento, não foi suficientemente explicada pelos que se interessavam em registrá-las” (MESSIAS, 2010, p. 66). Com esta inferência, justificamos este trabalho, pois visamos contribuir com esta bibliografia analisando como se dão as instâncias e visibilidades do poder durante um dos mais tradicionais eventos populares do Tocantins: a Romaria do Bonfim.

4 Além de Messias, entendemos Religiosidade Popular como Raymundo Heraldo Maués. Segundo este autor, a religiosidade popular nasce nas classes subalternas, no proletariado e no campesinato (MAUÉS, 1995). Coaduna com ambos, o autor Melo (2010, p. 97), para quem a religiosidade popular são “as manifestações religiosas remanescentes nas zonas periféricas” das cidades brasileiras e que se caracterizam por “celebrações eclesiais de grupos socioeconomicamente marginalizados”.

3. Devoção, diversão e política

Sabemos que um grande número de romarias populares tem início com a peregrinação dos devotos do santo a um lugar sacralizado. Ao estudar as referências de paisagens e horizontes, Souza (2014) descreve esta quebra de rotina quando enfatiza que,

Aventurar-se ao largar a tranquilidade do lar, de mochila nas costas e o cajado em mãos, passar por caminhos por vezes desconhecidos, enfrentar as intempéries climáticas e outras surpresas da natureza, seja dia ou noite, sozinho ou em grupo, encontrar-se com outros do mesmo credo e desfrutar de certo convívio social, disputar espaços com outros, parar, descansar, se pôr a marchar, orar e vigiar, dispensar ladainhas, pedir, agradecer, deparar-se com formas espaciais religiosas dispostas pelo itinerário, alimentar o corpo e o espírito em busca de um santuário, de um espaço sagrado, são algumas das qualificações da experiência religiosa das peregrinações a pé
(SOUZA, 2014, p. 109)

Anualmente este movimento pode ser visto na comunidade do Bonfim, que contabiliza em média doze famílias, cerca de 100 moradores. O autor assinala que, por conta dos preparativos, da realização e dos impactos da Romaria, a comunidade:

Sofre em seu meio de vivência (re)arranjos espaciais significativos, passando de um estágio predominantemente rural para um momentaneamente “urbanizado”. Realizada no mês de agosto, a Romaria é apontada como uma das festas religiosas mais expressivas do estado do Tocantins. É um evento que atrai pessoas de vários outros estados e desenvolve um papel regional relevante
(SOUZA, 2014, p. 226)

O destaque de Souza (2014) refere-se ao fato da Romaria reunir em onze dias, por ano, uma média de 100 mil pessoas que participam dos eventos das festividades ao santo. Para o autor, o espaço sagrado maior da Romaria é o Santuário do Senhor do Bonfim, no centro do povoado, sendo “referência das celebrações religiosas e elemento organizador da comunidade” (SOUZA, 2014, p. 228). Nas análises acerca das festas religiosas populares, ele lembra ainda o desenvolvimento de práticas profanas em todas as suas interfaces:

Eventos paralelos em bares e boates, e mesmo o comércio variado, entre outros, têm frequência assegurada pelo impulso gerado pela festa religiosa. As festas nesses espaços configuram excelentes oportunidades econômicas

e políticas, sendo parte dessas “regulamentadas” pela Igreja
(SOUZA, 2014, p. 229)

Para ingressarmos na análise desta pesquisa, a reflexão de Souza (2014), ao abordar as oportunidades políticas, destaca aparições de políticos do Estado na romaria, sempre no dia 15 de agosto, durante a missa campal. O referido autor observa ainda que “o fluxo intenso de pessoas, que ali estão por variadas motivações e intencionalidades, não raro atrai figuras do cenário político local e estadual, que também participam das festividades” (SOUZA, 2014, p. 229). Além da participação, considerada obrigatória, por quem está no poder, Messias (2012) rememora uma espécie de prestígio que tem os políticos regionais, que

Aproveitam dos espaços das festas para conceder benesses, como por exemplo, patrocinando camisetas onde aparecem destacados os seus nomes e logotipos de diferentes órgãos governamentais, como apoiadores do evento. [...] Estes políticos normalmente aparecem nas festas, ocupando lugares de destaque ou no meio do povo, patrocinando bebidas, cumprimentando-o e se mostrando devotos e pertencentes à religiosidade popular

(MESSIAS, 2012, p. 229)

É no meio do povo que governadores se vestem de “povo” na busca de uma aproximação, para demonstrar que são pessoas comuns, embora não o sejam, considerando a instituição Estado. Também pesa nesta balança de considerações sobre a presença de governadores e políticos locais o número de romeiros que se deslocam até o povoado. O número de quase 100 mil devotos representa uma parcela importante no quadro geral de possíveis eleitores. Geralmente, as visitas ocorrem nos anos próximos à campanha ou mesmo em períodos de crise institucionalizada.

Em suas viagens pelo antigo Norte Goiano no século XX, Frei Audrin (1963, p. 129) relembra a realidade que viveu entre os sertanejos do interior da região em questão:

Vimos [...] pessoas de todas as idades, até famílias inteiras abalarem-se em direção a santuários distantes. Conhecemos moradores do extremo norte de Goiás, das margens e das matas do Araguaia e Tocantins e até das remotas beiras do Xingu, que seguiam em demanda da capela do Senhor do Bonfim ou das igrejas do Muquém e de Barro Preto no Sul de Goiás. [...] A alegria de poder, enfim, alcançar o lugar venerável de contemplar a imagem milagrosa, de participar dos festejos, ajuda a todos esquecerem das asperezas da viagem e compensa privações e contratempos.

Frei Audrin evidencia que, na festa, o sacrifício transforma-se em gozo e dá força para a coletividade vencer as adversidades. Assim, convém-nos observar que, sob este aspecto, a romaria é “material, mas também simbólica; cultural, mas também mística” (SOUZA, 2014, p. 231).

4. O uso político da cultura na Romaria

As pessoas legalmente investidas em cargos públicos participam de grandes eventos culturais e/ou religiosos em busca da popularidade ou apenas promoção pessoal, aproveitando, desta forma, a visibilidade que estes espaços lhes conferem. No Tocantins, essa é uma prática recorrente, em especial durante as festividades da Romaria do Bonfim, de Natividade, considerada a maior e mais tradicional manifestação religiosa popular do Estado.

Conforme ressaltamos, esta pesquisa tem como foco abordar os discursos proferidos pelos governadores do Estado, na Romaria do Bonfim de Natividade, nos anos que compreende de 2003 a 2016, desde o primeiro mandato do ex-deputado estadual, Marcelo Miranda, até o ano passado, quando estava no governo o referido gestor.

A metodologia utilizada foi o resgate de registros históricos elaborados por veículos de imprensa, em grande parte suscitados pelas assessorias de comunicação dos atores políticos inseridos no recorte temporal pesquisado. Não é enfoque deste artigo fazer análise dos veículos de comunicação, porém nossa investida se dará quanto aos discursos proferidos pelas autoridades e pelos governáveis. Mas entendemos ser importante especificar melhor sobre eles. Os discursos foram retirados de sites considerados independentes e de sites ligados às Assessorias de Comunicação de instituições e/ou órgãos governamentais. Dos considerados independentes, figuram na lista deste trabalho os seguintes portais: Cleber Toledo, Conexão Tocantins, G1 Tocantins (Rede Globo) e T1 Notícias⁵; Dinomar Miranda⁶;

⁵ Veículos de imprensa com sede em Palmas (TO). O Portal Cleber Toledo é gerido pelo jornalista paulista que batiza o nome do site. O Conexão Tocantins sobrevive de verbas publicitárias e reprodução de releases e tem como responsável o jornalista Umberto Salvador. O G1 Tocantins é ligado à Rede Globo e gerido no Estado pelas Organizações Jaime Câmara, goiana de fundação. O T1 Notícias tem à frente como idealizadora a jornalista Roberta Tum.

⁶ Portal com sede em Arraias (TO), cujo fundador empresta o nome para o domínio do site.

Último Segundo (IG)⁷ e Folha de São Paulo (UOL)⁸. Os portais institucionais analisados neste trabalho são: Casa Civil⁹, Faet Rural¹⁰, Portal Tocantins (to.gov.br)¹¹, Secom¹² e Sistema de Apoio ao Processo Legislativo¹³. No âmbito desta análise, não levaremos em consideração os vice-governadores ou demais políticos (senador, presidente da Assembleia Legislativa, prefeito, vereador, etc.), que também participam da festa a reboque, e adotaremos, no transcorrer do texto, os nomes massificados pelo marketing no período eleitoral dos candidatos a governadores (cf. o quadro abaixo).

Quadro 01 – Governadores do Tocantins (2003 - 2016).

PERÍODO DO MANDATO	GOVERNADOR	CARGO ANTERIOR
Jan/2003 – Jan/2006	Marcelo Miranda (PMDB)	Deputado Estadual
Jan/2006 – Set/2009	Marcelo Miranda (PMDB)*	Ex-governador (por uma vez)
Set/2009 – Jan/2011	Carlos Henrique ‘Gaguim’ (PMDB)**	Deputado Estadual
Jan/2011 – Abr/2014	Siqueira Campos (PSDB)***	Ex-governador (por três vezes)
Abr/2014 – Jan/2015	Sandoval Cardoso (SD)****	Deputado Estadual
Jan/2015 – Atual (em exercício)	Marcelo Miranda (PMDB)	Ex-governador (por duas vezes)

Fonte: Quadro elaborado pelos autores do artigo.

*Teve mandato cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral por suposto abuso de poder político (SELIGMAN, 2009).

**Carlos Henrique Gaguim foi eleito interinamente governador do Estado pela Assembleia Legislativa do Tocantins após a cassação da chapa vencedora das eleições estaduais de 2006 (PASSARINHO, 2009).

*** O governador e o vice-governador renunciaram ao cargo (SOVERAL, 2014).

**** Como presidente da Assembleia Legislativa, Sandoval Cardoso assumiu o governo do Estado de forma interina. No dia 4 de maio de 2014, Sandoval foi eleito governador pela Assembleia Legislativa de Tocantins (ALMEIDA; SOVERAL, 2014).

Visualizamos no Quadro 01 uma troca constante de comando político do Estado do

⁷ Veículo com sede em São Paulo (SP), porém gerido por uma empresa portuguesa Ongoing, desde 2012.

⁸ O conglomerado Grupo Folha tem sede em São Paulo (SP), cujo presidente é Luiz Frias.

⁹ Portal gerido pela Assessoria de Comunicação da Secretaria de Casa Civil do Tocantins, ligada ao governo do Estado e site ramificado do domínio <to.gov.br>. Sede em Palmas (TO).

¹⁰ Portal gerido pela Assessoria de Comunicação da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins (Faet/Senar). Sede em Palmas (TO).

¹¹ Portal gerido pela Assessoria de Comunicação do Governo do Tocantins e matriz do domínio <to.gov.br>. Sede em Palmas (TO).

¹² Portal gerido pela Secretaria de Comunicação do Governo do Tocantins e site ramificado do domínio <to.gov.br>. Sede em Palmas (TO).

¹³ Portal gerido pela Assembleia Legislativa do Tocantins e site ramificado do domínio <to.gov.br>. Sede em Palmas (TO).

Tocantins nos últimos 13 (treze) anos, e que o governo passou por quatro fases distintas, porém, importantes no processo histórico e político. Talvez essas fases tenham forte ligação com a presença da classe política nas festas populares do Estado. Embora entendamos a importância, também não é foco a história política dos governáveis, porém tentar demonstrar a participação dos governadores na Romaria do Bonfim, cuja intenção possa ser a inserção e/ou permanência daqueles na esfera pública.

4.1. Peregrinações dos Governadores

Iniciamos nossa análise pelo ano de 2003. No dia 15 de agosto, o governador Marcelo Miranda participou da Missa em Ação de Graças ao Senhor do Bonfim, em Natividade. Sobre o palco-altar montado na praça da igreja do Senhor do Bonfim, onde aconteceu a missa celebrada pelo bispo Dom Geraldo Vieira Gusmão, o governador Marcelo Miranda falou aos romeiros, segundo a reportagem, “a pedido do Bispo”. O governador disse sentir-se “orgulhoso por governar o Tocantins um Estado onde a fé em Deus predomina”. E continuou: “Entendo que a fé move o mundo e tenho certeza que com a fé que temos em Jesus Cristo venceremos todas as dificuldades”, afirmou o governador (SECOM, 2003, p. 01).

No ano seguinte, no mesmo dia, além de participar, o governador Marcelo Miranda prometeu em público construir um poço artesiano na comunidade, durante a missa em Ação de Graças ao Senhor do Bonfim. Após dar a “boa notícia aos milhares de romeiros que assistiam à celebração ao ar livre”, conforme a reportagem, ele foi muito aplaudido. Além da missa, Marcelo Miranda participou também da tradicional procissão que leva a imagem do Senhor Bonfim em uma cruz de madeira de mais de 2 metros de extensão. “O percurso de poucos metros, saindo da igreja até o altar campal foi feito em meio aos devotos”, segundo Soares (2004, p. 01).

O depoimento do governador Marcelo Miranda também é evidenciado na matéria. Ele disse estar muito feliz por sentir a gratidão do povo. “Sou feliz em ver essas pessoas cheias de esperança, pois só assim, com a paz no coração, nós podemos vencer as barreiras e, juntos, mostrar que aqui a paz reina nos nossos corações”, comentou. Em relação à estrutura, a reportagem destaca que “a romaria recebe do governo do Estado a organização da estrutura”, embora a administração fique por conta da paróquia do Bonfim. A mesma reportagem completa que “os romeiros dispõem de água tratada, banheiros coletivos e

ampos estacionamentos. A Secretaria do Trabalho e Ação Social instalou barracas com assistência médica, água e alimentação gratuitas para os peregrinos”, demarcando a presença inegável do Estado, ainda que em forma de serviços ao cidadão romeiro (SOARES, 2004, p. 01).

Em 2005, o governador participou, na mesma data, de duas das três romarias do Bonfim no Tocantins: a de Natividade, objeto deste estudo, e a do município de Araguacema, que está localizado a 297 km ao oeste de Palmas. Foquemo-nos na Romaria do Bonfim, em Natividade. Durante a análise, não visualizamos discurso, porém, constatamos que houve patrocínio do Estado para a participação do cantor Frei Zeca (SP), através da Fundação Cultural do Tocantins (FARIAS, 2005).

Em 2006, a sinalização para a participação na festa por parte do Estado iniciou muito antes de agosto. No mês de março, durante o projeto *Governo Mais Perto de Você*, Marcelo Miranda prometeu apoio, no que diz respeito ao alojamento de peregrinos e limpeza do povoado durante os festejos (CUNHA, 2006). O espaço de permanência aos peregrinos é um problema visível nas festividades propiciando ao político uma ferramenta de poder para angariar votantes para si. Durante o Circuito Regional de Música Tocantinense (no mesmo ano), a população contou com a presença de artistas locais como Dorivã, Everton dos Andes, Chiquinho Chokolade, Quésia Messias, Genésio Tocantins, Braguinha Barroso e com o show do padre João Carlos, de Recife (PE). Interessante pontuar que não há registros da participação da figura do governador Marcelo Miranda (SPRICIGO, 2006), mas nesse período a participação política do Estado do Tocantins deu-se sob outro formato, dada a proximidade do período eleitoral.

No ano posterior, o governador ampliou sua participação nos eventos religiosos e optou por marcar presença, durante todo o dia 15 de agosto, nas três festas religiosas em louvor ao Senhor do Bonfim. Tomemos como análise a presença do governador do Estado nas festividades religiosas. Eric Hobsbawm (2002), ao estudar o mundo contemporâneo, utiliza o conceito de tradições inventadas para denominar o conjunto de práticas, de natureza ritual ou simbólica, regulado por regras aceitas por todos, que tem como objetivo desenvolver, na mente e na cultura, determinados valores e normas de comportamento, por meio de uma relação com o passado feita pela repetição constante dessas práticas.

Pelas pesquisas realizadas, o governador compareceu num só dia em três cidades diferentes, demarcando, assim, um território político. Essa prática pode ser vista como de

natureza simbólica, aliada à representação, que não são de forma alguma práticas e discursos neutros, pois produzem estratégias e legitimam suas escolhas e condutas. Nessa reflexão sobre a presença do governador, analisamos as normas de comportamento do mesmo nas festividades. A reportagem traz que o “governador Marcelo Miranda se une ao povo tocantinense em suas manifestações de fé ao Senhor do Bonfim” (HERCULANO, 2007a, p.01) e detalha a rota:

Às 7h, em Natividade, na região Sudeste, o governador participa da tradicional missa campal em louvor ao santo, no povoado do Bonfim, distante 22 km da cidade. Em Araguacema, no Oeste, às 15h, acompanha procissão, também num povoado chamado Bonfim, distante 40km da cidade. No fim do dia, às 19h, o governador participa de procissão em Fortaleza do Tabocão, no Noroeste, o município que começou mais recentemente a tradição em louvor ao santo, há 28 anos.

(HERCULANO, 2007a, p. 01)

Em sua passagem pela cidade de Natividade, durante a Missa Campal ao Senhor do Bonfim no dia 15 de agosto, o governador Marcelo Miranda disse, diante da multidão de fiéis, que se tratava de um dia especial para agradecer e pedir que Bonfim continuasse abençoando a todos e fazendo do Tocantins um Estado de paz (HERCULANO, 2007a).

No ano de 2008, o governador Marcelo Miranda novamente acompanhou a tradicional Missa Campal em homenagem ao Bonfim, “um dos momentos mais marcantes dos nove dias de festejo ao santo — que teve início no dia 6 e prossegue até dia 17” (HERCULANO, 2008b, p. 01). Neste, diferentemente de 2005 e 2006, houve cobertura da imprensa na visita do governador. França (2008) narra que:

Um dos homens a ajudar a carregar a cruz com a imagem do Senhor do Bonfim, da igreja ao altar principal, o governador não escondeu a emoção de participar daquele momento. 'Nós respeitamos todos os credos e religiosos, mas um momento desses é muito importante. Nós estamos buscando a palavra de Deus', disse

(FRANÇA, 2008, p. 01)

Deste modo, percebemos que o governador utiliza a cerimônia religiosa para tentar firmar o elo entre Igreja e estado, ou seja, uma representatividade política em meio a uma tradição cultural. As representações intelectuais são a “atividade em si”, dependentes de um estado de consciência que é cética; e isso expõe o indivíduo e coloca-o em risco: “Nós

respeitamos todos os credos e religiosos, mas um momento desses é muito importante”. O governador soube como usar bem a fala e sabe quando intervir por meio dela — características essenciais da ação intelectual (SAID, 2005).

No ano seguinte, 2009, um mês antes de deixar o cargo, o governador Marcelo Miranda, com a cobertura da imprensa, voltou à Romaria do Bonfim, em Natividade. Na devoção ao santo, diferentemente dos outros anos, a reportagem expõe que o governador foi recebido pela população local, que com faixas e camisetas agradeciam ao governo do Estado pelos investimentos nas comunidades.

Às vésperas das eleições estaduais, o tom do discurso foi mais político do que nos anos anteriores e, do mesmo modo, o espaço dado ao discurso na reportagem foi mais expressivo, maior. Na missa do dia 15:

O governador ressaltou [...] que o atual momento político não diminui a sua determinação para governar o Estado. 'Estamos de cabeça erguida, certos do que estamos fazendo, e procuramos fazer sempre o melhor para o povo tocantinense, e com nosso Senhor do Bonfim, a cada dia que passa eu me sinto mais fortalecido, mais determinado para governar este Estado', disse o governador, ao ressaltar que nestes seis anos e oito meses de governo sempre trabalhou para trazer o melhor para o Tocantins.

O bem-estar da família tocantinense foi o pedido do governador Marcelo Miranda ao Senhor do Bonfim durante a missa. 'Que nosso Senhor do Bonfim possa continuar nos iluminando, continuar dando o nosso norte para que a gente possa continuar trabalhando em prol dos mais necessitados', comentou. [...]

Marcelo Miranda aproveitou a ocasião para agradecer o apoio do povo tocantinense à sua administração. 'Eu tenho tido várias oportunidades, porque tive ao meu lado não só Deus, mas a generosidade do povo tocantinense e quero aqui de público agradecer, em meu nome e de minha família dizer o meu muito obrigado', destacou, ao fazer referência à mensagem de 'Obrigado Marcelo', escrita em camisetas de muitos romeiros, além de faixas espalhadas pelo povoado.

(RODRIGUES, 2009, p. 01)

Na reportagem acima, vemos a ênfase de conceitos fundamentais à sociedade civil, tais como “bem-estar familiar”, “trabalhar em prol dos necessitados”, “generosidade do povo” e “agradecimentos”. Na oportunidade, diz a matéria, o governador visitou famílias tradicionais do município de Natividade instaladas na Romaria, além de populares (RODRIGUES, 2009, p. 01). Após a participação no roteiro de celebrações ao Senhor do Bonfim, Marcelo Miranda agradeceu por poder mais um ano estar presente “numa celebração tão cheia de significado e por poder trabalhar de cabeça erguida, sabendo que

estamos cumprindo os nossos compromissos firmados com Deus e com o povo tocantinense”, disse (LIMA, 2009, p. 02).

O ano de 2010 foi de muito trabalho para os candidatos ao governo do Estado. Siqueira Campos e Carlos Henrique Gaguim disputavam o comando do Palácio do Araguaia e como estratégia para conquistar o poder valeu o corpo a corpo na Romaria do Bonfim ora em questão. Em reportagem publicada no *Portal IG*, durante sua visita em 2010 na Romaria de Natividade, um dos candidatos, Siqueira Campos, afirmou em tom fundacional:

As pessoas clamam por mudança. Nós não criamos o Tocantins, juntos, para a população passar fome e as mais diversas necessidades. Isso me entristece muito, mas estou certo e com muita energia para fazer um governo de transformação na vida das pessoas. [...] Todos temos que trabalhar com o coração voltado para Deus. Ele é o que nos inspira a ser sempre verdadeiros e compadecidos com os sofrimentos dos nossos irmãos que passam privações. Me sinto emocionado e feliz vendo todas essas pessoas em orações

(MORAIS, 2010, p. 01)

Um dia antes, o então governador e candidato à reeleição, Carlos Henrique Gaguim, caminhou pelo povoado de Bonfim em busca de novos eleitores e cumprimentou romeiros, barraqueiros e demais comerciantes. Antes da Romaria, Gaguim reuniu-se com lideranças religiosas no Bonfim. Os pesquisadores não tiveram acesso a mais informações, portanto não podemos confirmar se houve discurso do governador interino Carlos Henrique Gaguim na Romaria de Natividade. Através do texto de Gonzaga (2010), observa-se que não foi usado o palco-altar do evento neste ano.

Após vencer as eleições em 2011, o governador Siqueira Campos fez questão de participar do evento, em Natividade, como forma de agradecimento. Exercendo seu quarto mandato, Siqueira se coloca na posição de “romeiro” e reforça o encorajamento, na reportagem:

Ano a ano, humildemente, continuo peregrinando para este importante monumento de oração. E, como sempre, sinto que daqui, dos pés de Nosso Senhor do Bonfim, se irradia o fortalecimento da espiritualidade para todo o abençoado Estado do Tocantins, coração do Brasil. Aqui, nestes dias de agosto, junto aos romeiros, Povo de Deus, ajoelhado aos pés da Cruz do Bonfim, tenho a fé inabalável de que, no Pai, são encontradas as melhores soluções para os problemas mais difíceis. Por isso, é hora de pedir a Nosso Senhor do Bonfim, nas louvações deste Santuário, que nos fortaleça na fé e na caridade de uns com os outros, seguindo o que nosso Senhor Jesus nos

ensina: ama teu próximo como a ti mesmo. Rogo a Ele, com muita fé e adoração, que abençoe as nossas famílias e fortaleça os laços de união e de fraterna solidariedade entre todos nós, homens e mulheres tementes a Deus, tornando abençoado cada romeiro e cada romeira, após a sacrificante e bela romaria deste ano. Espero em Cristo, portanto, que todos nós romeiros vivamos, neste encontro com o Senhor, as alegrias das esperanças renovadas e voltemos para os nossos lares consolados com as graças do Pai do Céu. Estamos e estaremos sempre juntos em nossa trajetória de vida, em nossa caminhada de fé

(BORGES, 2011a, p. 01)

Ao se colocar como romeiro, gera-se uma identificação do governador com os demais expectadores. A fonte consultada informa também que a área onde hoje é o povoado do Bonfim foi desapropriada pelo governador Siqueira Campos e entregue ao zelo da igreja por “compreender o desconfortado acanhamento dessa situação e a grande vontade do povo” (BORGES, 2011a, p. 02). Em 2011, o Estado também contribuiu em termos logísticos, disponibilizando serviços na área de saúde e de segurança e a Secretaria de Cultura realizou o espetáculo *Tocantins em todo canto*, que contou com a apresentação de 10 artistas regionais, repetindo a fórmula de 2006.

O ano de 2012 foi marcado pela aprovação do projeto de Lei nº 335, da Assembleia Legislativa do Estado, que declara a Romaria do Bonfim nos três municípios Patrimônio Imaterial, Histórico e Cultural do Tocantins (TOCANTINS, 2012). Naquele ano, o governador participou das três festas no Estado e entregou obras como um complexo de sanitários e lavanderias públicas, com reservatórios e poços artesianos tubulares profundos em todos os locais onde se realizam os festejos em honra ao santo no Tocantins (PIRES, 2012a).

Neste ano, tamanha foi a importância da visibilidade proporcionada pela Romaria, que Siqueira Campos recusou o convite da então presidente Dilma Rousseff para o lançamento do Plano Nacional de Logística Integrada, em Brasília (DF). A reportagem diz que o governador lamentou não poder ir ao evento, “devido a compromissos assumidos anteriormente com a sua presença nas romarias”, no dia 15 de agosto (PIRES, 2012b, p. 01).

No ano seguinte, no dia 14 de agosto de 2013, um dia antes da tradicional missa campal, o governador Siqueira Campos justificou sua ausência na Romaria de Natividade. Ele receberia no dia 16 a visita do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, que anunciou a construção de uma Unidade de Pronto Atendimento em Araguatins e entrega da Carreta da Saúde da Mulher. Em razão da visita, Siqueira fez, em seu discurso, um *link* da festa com a saúde do Estado:

O Governador lamenta não poder ir a nenhuma das Romarias do Senhor do Bonfim neste dia 15 de agosto. “Lamento, profundamente, não poder participar do Bonfim pela primeira vez em todos esses anos, mas estou em oração ao Senhor do Bonfim para que todos os nossos problemas sejam solucionados e que a saúde pública no Tocantins alcance seu objetivo que é o atendimento a todos, indistintamente”, disse Siqueira Campos
(BORGES, 2013b, p. 01)

Interessante ressaltar a fala do governador, quando o mesmo diz que: “lamenta profundamente não participar pela primeira vez em todos os anos, [...] mas estou em oração”. Essa é uma questão relevante no desempenho do político intelectual, pois seu objetivo é promover grandes narrativas, jogos de linguagem. Os intelectuais “pertencem” ao seu tempo. Apesar de não poder ir até o Bonfim, a presença do Estado se fez no local pela realização do Festival da Cultura Tocantinense, como em 2006 e 2011. Na oportunidade, o diretor estadual de Cultura da Secretaria da Educação (Seduc), Célio Pedreira, afirmou que o Estado tinha garantido inclusive a revitalização de todas as casas do entorno da Igreja matriz local, além de apoio em logística e segurança. As informações são de Gilberto Aquino (2013).

Em 2014, Siqueira Campos renunciou ao cargo de governador e o ex-deputado estadual Sandoval Cardoso assume-o interinamente. O contratempo político teve reflexos na festa de Natividade e o personagem político deixou a cena da Romaria, na cidade. O governador interino e candidato Sandoval Cardoso marcou presença no evento, bem como o candidato Marcelo Miranda. Segundo agenda divulgada na imprensa, os dois principais candidatos visitaram, pela primeira vez no recorte temporal, as três festas ao santo no interior do Estado, porém não há registro de discurso de ambos no palco-altar.

No dia 15 de agosto, junto ao candidato Marcelo Miranda, a festa também contou com a participação não oficial do Ministro do Turismo, Vinícius Lages, que garantiu a pavimentação da via de acesso ao Santuário, orçada em R\$ 1,5 milhão. Em seguida, o candidato reuniu-se com lideranças políticas, comunitárias e famílias de Natividade, para pedir apoio nas eleições (CONEXÃO TOCANTINS, 2014).

Como os candidatos ao governo participavam da Romaria, os dois se cumprimentaram e, segundo a matéria, a convite do padre subiram juntos ao palco-altar. Em dado momento, Sandoval e Marcelo Miranda deram as mãos, “simbolizando o compromisso com o respeito mútuo” (DINOMAR MIRANDA, 2014, p. 01). Sandoval declarou que vê os festejos como produto turístico e cultural do Estado e reconheceu que o Estado

precisa investir na infraestrutura, como locais adequados de alimentação, hospedagem e banheiros na comunidade. Na disputa, Marcelo levou a melhor e conquistou o comando do Tocantins em janeiro de 2015.

Também em 2014, pela primeira vez, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) realizaram uma pesquisa socioeconômica sobre turismo religioso naquela Romaria. Na época, o relatório revelou que o povoado

Recebe anualmente cerca de 60 mil visitantes, majoritariamente de Natividade (46%) e de outros municípios do Tocantins (44%), que vem ao festejo para pagar promessas e agradecer pelos milagres recebidos (74%). A maioria dos romeiros vem acompanhados de suas famílias (60%), se desloca em veículo próprio (57%), gasta em média R\$ 105 por dia, pernoita na cidade (63%) entre 2 e 4 dias e se hospeda em casa de amigos ou parentes (37%) ou em acampamentos (34%). A principal reclamação do público da Romaria está relacionada à infraestrutura da festa, sendo que 50% dos entrevistados consideram os banheiros e a limpeza do evento como ruins. [...]

Além dos festejos religiosos, a romaria reúne comerciantes de diversas partes do país que aproveitam a concentração de fiéis para vender roupas, sapatos, artesanatos, artigos religiosos e alimentos. 49% dos comerciantes não residem no Tocantins e 51% dos entrevistados não compram suas mercadorias no Estado, o que gera preocupação quanto à movimentação da economia. 39% deles não possui ocupação formal, 25% são microempreendedores individuais e 16% são microempresários

(FAET RURAL, 2014, p. 01)

A reportagem assinala ainda que os líderes religiosos da paróquia apontaram demandas na infraestrutura e 80% dos comerciantes queixaram-se das taxas cobradas pelo espaço, que variavam à época, de R\$ 30,00 a R\$ 800,00. Já com Marcelo Miranda à frente do governo, este novamente retorna à Romaria do Bonfim, em 2015. Em entrevista à imprensa, Marcelo se colocou como respeitoso da cultura e fez novas promessas: “A valorização da cultura do povo tocantinense faz parte da política de seu governo e a criação da Secretaria de Estado da Cultura reforça o desejo de que as expressões culturais do Tocantins sejam fortalecidas”, fazendo referência à criação da pasta em seu governo (PAIXÃO, 2015, p. 01). Os pesquisadores não conseguiram mais informações para dar prosseguimento à análise do período.

Para finalizar esta análise, em 2016, Marcelo Miranda seguiu os mesmos passos dos anos anteriores. Participou de todos os ritos do dia 15 de agosto. Inclusive, a matéria

ênfatiza que o político recebeu a hóstia consagrada. Em um trecho da reportagem, o governador demarca seu lugar de fala dentro da devoção. “Aqui as pessoas se reúnem em torno de um só objetivo, que é agradecer pelas graças recebidas e renovar a fé”, assegurou. Além disso, o Estado instalou um posto policial para atendimentos e, pela primeira vez, teria colocado um ônibus com câmeras de longo alcance, para contribuir com a segurança dos devotos (COUTINHO, 2016, p. 01).

Considerações finais

Apesar de toda a participação política e a presença física do Estado através de serviços e festivais de música, Souza (2014, p. 231) observou em suas pesquisas na comunidade no ano de 2011, “certa insatisfação dos peregrinos com o poder público local”, no que diz respeito à estrutura permanente do povoado e das vias que dão acesso a ele. Entendemos que os peregrinos esperam no período das festividades ‘alguma vantagem’ advinda por parte dos políticos, visto as promessas dos mesmos. Não estamos afirmando que a peregrinação para a cidade de Natividade ocorre com a intenção de angariar contribuições por parte dos políticos. Entretanto, pela participação oficializada dos políticos por meio da mídia, observa-se que a população que participa espera encontrar um espaço com melhores condições para comemorar os dias santos tradicionais.

Analisando os anos pesquisados, vemos uma parceria explícita entre Igreja e política, visto que a confirmação se dá com a participação de figuras políticas nas missas e procissões. Indubitavelmente, os discursos utilizados pelos governadores nos dão a dimensão das estratégias utilizadas por eles para angariar os votos em períodos eleitorais. No entanto, não podemos afirmar que os políticos encontravam respaldo nas eleições somente pelo viés do número de habitantes que residiam ou se deslocavam para a cidade.

Há de se considerar que o dia 15 de agosto é o ponto máximo da festa, embora quase sempre caia em dias da semana. É quando centenas de milhares de devotos e participantes das festividades profanas estão na praça em frente à Igreja do Bonfim para acompanhar a missa e procissão. É na considerada “missa do romeiro”, no dia 15 de agosto, quando se festeja o Dia do Bonfim, que os governáveis se cruzam para manter os antigos aliados e angariar novos votos, no meio do povo, ora com as lideranças, ora com famílias tradicionais. O discurso sobre o palco-altar é uma forma de dar visibilidade aos personagens

que almejam o poder e uma oportunidade que eles têm de demonstrar fazer parte do corpo da romaria, um *mix* de falas políticas e religiosas. Unir-se ao povo, tornar-se povo, até ser romeiro, são as regras da vez.

Percebe-se também, nos discursos transcritos nas reportagens, que pouco espaço é dado à visão dos devotos. Quando são ouvidos, geralmente, não ultrapassam o número de dois em cada reportagem. O espaço maior é reservado para narrar os acontecimentos ou dar voz a quem está no poder. Aqui, deixa-se de lado a prerrogativa de estado laico e revelam-se os pequenos apoios e promessas, geralmente não cumpridas, aos participantes, mesmo sendo feitas sobre o sacralizado palco-altar.

Do mesmo modo, fica evidente que, antes das campanhas, os candidatos fazem uma verdadeira corrida às três romarias do Estado e exigem a cobertura de suas assessorias de imprensa para posterior envio de *releases*¹⁴ replicados em veículos parceiros. A prioridade é sempre Natividade, pelo número de fiéis que reúne para prestigiá-la. De quatro em quatro anos a festa acontece às vésperas das eleições, o que gera motivação para candidatos participarem e estarem junto ao povo, nos induzindo a crer que estar lá para os agentes políticos fazia parte também da estratégia da campanha.

Apesar de não ser o foco deste artigo, o sagrado e o profano se encontram durante a festa em questão, inclusive proporcionados pelo governo do Estado. Os festivais de músicas populares patrocinados pelo Estado demonstram este caráter de complementar o religioso com o profano, fundindo religião e política. Além disso, é também uma forma de, do mesmo modo, divulgar os artistas e promover uma cultura musical do Tocantins. Trata-se, de fato, de mais uma estratégia política adotada, especialmente por Siqueira Campos, enquanto esteve à frente do governo daquele Estado.

Por fim, destacamos que, em sua maioria, candidatos fortes que marcavam presença na Romaria tinham mais possibilidades de conquistar a vitória do pleito eleitoral (com exceções). Não afirmamos aqui que conseguiam a aprovação popular, até porque o povo é em grande parte invisibilizado nestas reportagens. Contudo, os devotos do santo sentiam-se representados, identificados, envolvidos pelo uso político da cultura e figura do político participante.

14 Entende-se por *releases*, textos enviados pelas assessorias de comunicação no intuito de gerar uma pauta nos veículos que compõem a imprensa. Trata-se de um jargão utilizado comumente pela área jornalística.

Referências

ALMEIDA, M; SOVERAL, F. *Sandoval Cardoso é eleito por deputados governador do Tocantins*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2014/05/sandoval-cardoso-e-eleito-por-deputados-governador-do-tocantins.html>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

AQUINO, G. *Festejo do Senhor do Bonfim reforça tradição em Natividade*. Disponível em: <<http://secom.to.gov.br/noticia/125850/>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

BORGES, A (a). *Governador participa da Romaria do Bonfim*. Disponível em: <<http://secom.to.gov.br/noticia/54387/>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

BORGES, A (b). *Governador recebe ministro Padilha e anuncia melhorias*. Disponível em: <<http://secom.to.gov.br/noticia/126544/>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ed. Ática, 2009.

CLEBER TOLEDO. *Em romarias, Siqueira fala da importância de trabalhar com coração voltado para Deus*. Disponível em: <<http://www.clebertoledo.com.br/n26527>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

CONEXÃO TOCANTINS. *Ministro do Turismo participará da missa do Senhor do Bomfim acompanhado da Senadora Kátia Abreu e Marcelo Miranda*. Disponível em: <<http://conexaoto.com.br/2014/08/14/ministro-do-turismo-participara-da-missa-do-senhor-do-bomfim-acompanhado-da-senadora-katia-abreu-e-marcelo-miranda>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

COUTINHO, J. *Governador Marcelo Miranda participa da Romaria do Senhor do Bonfim*. Disponível em: <<http://to.gov.br/noticia/2016/8/15/governador-marcelo-miranda-participa-da-romaria-do-senhor-do-bonfim/>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

CUNHA, J. *Governo garante apoio à romaria do Senhor do Bonfim*. Disponível em: <<http://secom.to.gov.br/noticia/9886/>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

DINOMAR MIRANDA. *Disputa para governador no Tocantins: adversários, Sandoval e Marcelo Miranda dão as mãos em romaria*. Disponível em: <<http://www.dinomarmiranda.com/2014/08/disputa-para-governado-no-tocantins.html>>.

Acesso em: 10 Fev 2017.

FAET RURAL. *SENAR e SEBRAE apresentam diagnóstico sobre turismo religioso para o Bonfim*. Disponível em: <<http://www.faetrural.com.br/noticias-659-senar-e-sebrae-apresentam-diagnostico-sobre-turismo-religioso-para-o-bonfim.html>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

FARIAS, E. *Marcelo Miranda participa de romaria do Bonfim em Natividade e Araguacema*. Disponível em: <<http://secom.to.gov.br/noticia/7197/>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

FRANÇA, G. *Missa do Senhor do Bonfim de Natividade reúne milhares de fiéis*. Disponível em: <<http://secom.to.gov.br/noticia/21010/>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

GONZAGA, H. *Ao lado de Marcelo e Mourão, Gaguim caminha pelo Bonfim e cumprimenta romeiros e barraqueiros*. Disponível em: <<http://www.t1noticias.com.br/antigas/noticias/ao-lado-de-marcelo-e-mourao-gaguim-caminha-pelo-bonfim-e-cumprimenta-romeiros-e-barraqueiros/29446/?&Codigo=29446&Codigo=29446&Codigo=29446&Pagina=1#.WCei7fkr11l>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

HERCULANO, F (a). *Marcelo e Dulce Miranda assistem Missa Campal ao Senhor do Bonfim*. Disponível em: <<http://secom.to.gov.br/noticia/2007/8/15/marcelo-e-dulce-miranda-assistem-missa-campal-ao-senhor-do-bonfim/>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

HERCULANO, F (b). *Governador participa dos festejos do Bonfim em Natividade e Araguacema*. Disponível em: <<http://secom.to.gov.br/noticia/20987/>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (Orgs.). *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução de Bernardo Leitão. 5ª Ed. Campinas: Editora da UNICAMP. 2003.

LIMA, C. *Governador percorre roteiro de celebração ao Senhor do Bonfim*. Disponível em: <<http://secom.to.gov.br/noticia/26264/>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

MATTOS, Raymundo José da Cunha. *Chorographia Histórica da Província de Goyáz*. Goiânia: SUDECO/Governo de Goiás, 1979.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. *Padres, pajés, santos e festas: catolicismo popular e controle eclesiástico. Um estudo antropológico numa área do interior da Amazônia*. Belém: Cejup, 1995.

MELO, José Marques de. *Os caminhos cruzados da comunicação: política, economia e cultura*. São Paulo: Paulus, 2010.

MESSIAS, N. C. *Religiosidade e devoção: as Festas do Divino e do Rosário em Monte do Carmo e em Natividade (TO)*. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

MORAIS, M. *Siqueira diz que povo do Tocantins “está passando fome”*. Disponível em:<<http://ultimosegundo.ig.com.br/eleicoes/siqueira-diz-que-povo-do-tocantins-esta-passando-fome/n1237750578457.html>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

PAIXÃO, C. *Marcelo Miranda une-se a romeiros em festa do Senhor do Bonfim*. Disponível em: <<http://secom.to.gov.br/noticia/227841/>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

PASSARINHO, N. *Assembleia do Tocantins elege Henrique Gaguim governador do estado*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL1334851-5601,00-ASSEMBLEIA+DO+TOCANTINS+ELEGE+HENRIQUE+GAGUIM+GOVERNADOR+DO+ESTADO.html>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

PIRES, L (a). *Romeiros elogiam benfeitorias nas comunidades do Bonfim*. Disponível em: <<http://secom.to.gov.br/noticia/83632/>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

PIRES, L (b). *Presidente Dilma convida o Governador Siqueira Campos para o lançamento do Plano Nacional de Logística Integrada*. Disponível em: <<http://casacivil.to.gov.br/noticia/2012/8/15/presidente-dilma-convida-o-governador-siqueira-campos-para-o-lancamento-do-plano-nacional-de-logistica-integrada/>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

RODRIGUES, V. *Marcelo Miranda diz que está mais fortalecido para governar durante discurso no Bonfim*. Disponível em: <<http://secom.to.gov.br/noticia/26263/>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

SAID, E. W. *Representações do intelectual: as conferências Reith de 1993*. Tradução de Milton Hatoum. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.

SARLO, B. *Tempo Presente*. Notas sobre a mudança de uma cultura. Tradução de: Tiempo presente: notas sobre el cambio de una cultura. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

SECOM. *Governador e primeira-dama participam da missa ao Senhor do Bonfim em Natividade*. Disponível em: < <http://secom.to.gov.br/noticia/2003/8/15/governador-e-primeira-dama-participam-da-missa-ao-senhor-do-bonfim-em-natividade/>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

SELIGMAN, F. *TSE cassa mandato de governador do TO, mas 2º não assume*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0909200912.htm>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

SOARES, M. *Governador garante melhorias para o povoado de Bonfim*. Disponível em: < <http://secom.to.gov.br/noticia/3833/>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

SOUZA, J. A. X. *A paisagem de peregrinos a pé: o horizonte é logo ali*. Espaço e Cultura (UERJ), 2014. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/18908/13705>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

SOVERAL, F. *De olho nas eleições, governador Siqueira Campos anuncia renúncia*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2014/04/de-olho-nas-eleicoes-governador-siqueira-campos-anuncia-renuncia.html>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

SPRICIGO, C. *Religiosidade e fé marcam Romaria do Bonfim*. Disponível em: <<http://secom.to.gov.br/noticia/11669/>>. Acesso em: 10 Fev 2017.

TOCANTINS. *Assembleia Legislativa. Projeto de Lei Nº 335/2012. Declara como Patrimônio Imaterial, Histórico e Cultural do Estado do Tocantins, a Romaria do Senhor do Bonfim, festa religiosa que ocorre nos municípios de Araguacema, Fortaleza do Tabocão e Natividade*.

Disponível em: http://sapl.al.to.gov.br/sapl/sapl_documentos/materia/31796_texto_integral . Acesso em: 10 Fev 2017. Texto Original.